

# Um pouco de bom Teatro

N. 17/10  
84

## - apontamento de Willy Waddington

No último sábado, fomos ao Teatro Avenida.

O Grupo Amador de Teatro da Associação Cultural da Casa Velha, levava à cena duas peças de teatro: SGANARELO, de Molière e GOTA DE MEL, de Léon Chancerel.

Sinceramente confessamos: valeu a pena. E valeu a pena pois vimos quanto pode a dedicação, a vontade de fazer algo útil, o propósito de trazer ao convívio de muitos as obras de alguns, sobretudo quando essas obras podem transmitir conceitos válidos ontem, hoje e, quiçá, talvez mesmo amanhã.

Quanto antecede relaciona-se, directamente, e sobretudo, com a peça de Molière. SGANARELO foi escrita em 1660, em Paris, e foca um drama humano daquela época, cujo equivalente ainda ocorre hoje em muitos locais do Mundo, incluindo no nosso País e por isso se combate.

SGANARELO conta-nos a história de uma jovem a quem o pai pretende impor, por interesses monetários, um marido velho e feio, mas rico, enquanto a filha está apaixonada por um jovem como ela, com quem aspira casar.

Trata-se de uma peça de teatro declamado a exigir a intervenção de actores consumados. O grupo da Casa Velha portou-se bem e transmitiu a essência da peça, embora se sentisse

o pouco à-vontade de alguns personagens.

GOTA DE MEL foi a segunda peça da noite.

Trata-se de um grito contra a guerra muito bem declamado e apresentado através de uma movimentação quase balética, cheia de ritmo e vigor.

Dos oito personagens, cinco envergam colantes pretos e evoluem, por vezes baleticamente, em cadência com a declamação feita por eles, ao ritmo crepitante das luzes e sons em crescendos sincopados e abruptamente interrompidos, criando o ambiente de insegurança e de horror pela nefasta acção da guerra.

A contrastar, os três culpados, representando a finança, o militarista e a igreja, respectivamente cego, surdo e mudo, quedam-se imutáveis, indiferentes perante a dor humana e o sofrimento dos povos.

Trinta e cinco pessoas criaram duas peças de teatro no Avenida. A esses esforçados e dedicados obreiros, repartidos pelas responsabilidades de representar encenar, cuidar da luz e do som, devemos estar gratos.

Devemos também, estimulá-los para se esforçarem mais ainda de modo a corrigir as falhas aqui e ali observáveis, naturais e próprias de quem começa.

À Associação Cultural da Casa Velha, formulamos votos de continuidade. Vale a pena!